



## O NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA E A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO – Revisão de literatura

*The level of anxiety and depression of students in the dentistry course and the importance of psychological support - Literature review*

<sup>1</sup>Danielly Cristina Soares Ferreira, <sup>2</sup>Mariana de Souza Cruz.

### RESUMO

A depressão e a ansiedade são transtornos psicológicos mais frequentes entre estudantes universitários na odontologia, podendo afetar seu rendimento acadêmico e levando a um maior risco de sofrimento psicológico. Por ser uma área que trata da saúde de pacientes, aparentemente, os estudantes e atuantes na área da saúde tem níveis mais elevados de depressão, ansiedade ou estresse do que a população em geral. Contudo este artigo tem como finalidade realizar uma revisão de literatura que destaque a importância de serviços de orientação e suporte ao aluno, com caráter preventivo e acolhedor. O apoio psicológico é um meio terapêutico que trabalha no paciente formas de expressar suas pretensões e inseguranças, buscando uma solução, tendo em vista a redução do agravamento dos sintomas na vida pessoal e social do aluno. A relação de apoio psicológico é fundamental no bom desenvolvimento acadêmico e, posteriormente, no rendimento profissional. Palavras-chave: Odontologia. Depressão. Ansiedade. Apoio.

### ABSTRACT

Depression and anxiety are the most frequent psychological disorders among university students in dentistry, which can affect their academic performance and lead to a greater risk of psychological distress. As it is an area that deals with the health of patients, apparently, students and professionals in the health area have higher levels of depression, anxiety or stress than the general population. However, this article aims to carry out a literature review that highlights the importance of student guidance and support services, with a preventive and welcoming character. Psychological support is a therapeutic means that works with the patient in ways of expressing their intentions and insecurities, seeking a solution, with a view to reducing the worsening of symptoms in the student's personal and social life. The relationship of psychological support is essential for good academic development and, subsequently, for professional performance.

Keywords: Dentistry. Depression. Anxiety. Support.

## 1 INTRODUÇÃO

Podemos definir a ansiedade como estado de inquietação e tensão sem que haja um motivo específico e, dependendo da sua intensidade e duração, podem gerar sintomas somáticos que causam uma significativa queda na qualidade de vida se seus portadores (ANDRADE et al., 2019). Enquanto a depressão é um estado mais grave, que leva a um estado extremo de tristeza e isolamento social e, quando não tratada seu desfecho pode ser o suicídio. (BARROS, et al., 2013).

Vários estudos mostram o aumento de psicopatologias entre os graduandos da área de saúde, especialmente os ingressantes (AKH et al., 2003). Durante a formação acadêmica estima-se que 15 a 25% dos estudantes universitários apresentem algum transtorno psíquico, principalmente a ansiedade (CAVESTRO E ROCHA et al., 2006).

Dentre os motivos que tornam os estudantes universitários mais propensos a esse tipo de problema, pode-se citar afastamento do núcleo familiar, em especial dos alunos que acabaram de

---

<sup>1</sup> Graduanda em odontologia da Faculdade Cathedral, Boa Vista – RR. E-mail: daniellymoreno.r@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Cathedral de Ensino Superior, Boa Vista – Roraima – Brasil. E-mail: profmariasouzacruz@gmail.com

ingressar nas universidades, intensas cargas horárias, cobrança por parte dos professores das disciplinas, autocobrança relacionada ao não desapontamento dos pais, falta de vocação para o curso escolhido, conflitos sociais de ordem pessoal e inseguranças quanto ao futuro profissional após o fim do curso (CATUNDA E RUIZ et al., 2008).

Os níveis de ansiedade e depressão podem variar de acordo com a época do curso em que o estudante se encontra (VASCONCELOS et al., 2015). Cada fase da vida acadêmica gera conflitos e preocupações diferentes. Por exemplo, o estudante calouro passa por uma fase de adaptação e tem que assimilar muitas informações repentinamente; no meio do curso o aluno tem a preocupação de aprimorar-se e ter a certeza de que escolheu a melhor carreira para o seu futuro profissional; já no fim do curso com o término da vida acadêmica, a ansiedade se desenvolve em torno das mudanças de ordem pessoal e profissional que ocorrerão (GARBIN et al., 2021).

Portanto, avaliar a ocorrência de ansiedade e depressão nos acadêmicos do curso de Odontologia pode ser de grande utilidade para a elaboração de propostas de assistência, como o apoio psicológico e acompanhamento psicopedagógico como parte de um programa de atenção primária à saúde dos estudantes. O apoio psicológico dos estudantes é importante, pois têm a possibilidade de expressar seus anseios e problemas, buscando encontrar uma resolução para tal mal-estar ou sofrimento. Promovendo autonomia ao estudante e ajudando-o a encontrar meios de resolver seus problemas, pois o capacita a lidar com situações complicadas da vida (CARVALHO e JUNQUEIRA et al., 2017).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde mental dos profissionais e estudantes da área de saúde sempre foi considerada como um sério motivo de preocupação, constituindo um fator de risco para outros agravos a saúde e bem como tendo em vista a natureza, muitas vezes estressantes, do ambiente acadêmico e do exercício profissional que pode concorrer para o desenvolvimento de distúrbios emocionais (MURAY & LOPEZ, 1997; DYRBYE et al., 2006; AGUIAR & VIEIRA, 2007).

Uma alta frequência de ansiedade e depressão é relatada entre os acadêmicos (DYRBYE et al., 2006). A transição entre o ambiente da escola para o universitário, do treinamento, pré-clínico para o clínico, e da universidade para o ambiente de trabalho são momentos significativos de estresse. Os distúrbios emocionais que têm maior frequência nos estudantes de odontologia são depressão e ansiedade. A depressão ocorre mais em alunos com médio desempenho acadêmico (SARRAZOLA-MONCADA et al., 2017)

É notório que o grupo dos profissionais de saúde é um dos que apresenta maior vulnerabilidade aos efeitos do estresse, em função de algumas peculiaridades da atividade ocupacional. Além da própria natureza ocupacional desta profissão, ambiente de trabalho emocionalmente tenso e frequentes e longas jornadas de atividade contribuem, de forma significativa, para agravar o problema (MENDES, 1988; MURAY & LOPEZ, 1997; PORCU et al., 2001).

Quanto melhor for o clima e o ambiente de trabalho, menores serão os níveis de estresse encontrados. Para tal sugere-se a importância do indivíduo reconhecer os sinais de desgaste profissional, estabelecer compromissos e metas que possam ser manejadas em situações de tensão, priorizar tarefas, controlar sua própria conduta, adquirir hábitos de organização, reconhecer e corrigir erros quando necessário (ROMERO et al., 2001)

Um estudo sobre a frequência de ansiosos-depressivos e uso de ansiolíticos (CARVALHO, JUNQUEIRA et al., 2017), concluiu que quase 10% dos alunos de Odontologia já utilizavam medicamentos antidepressivos. Com relação a ansiedade e depressão apenas 50% apresentaram ansiedade e 12,4% depressão. Com isso, a incidência dos sintomas de ansiedade e depressão está presente em grande parte da amostra o que coloca em risco a saúde mental dessa população, podendo a presença da patologia influenciar no rendimento escolar do universitário. Esse mesmo estudo conclui que ações preventivas destas condições mentais, parecem particularmente necessários e

oportunos (CARVALHO et al., 2017).

Deve-se ressaltar a importância de se conhecer as peculiaridades inerentes a cada atividade profissional na busca da prevenção do problema, entende-se que caracterizar o acometimento dos cirurgiões dentistas em relação à síndrome de Burnout pode ser importante para elaboração de programas de orientação, prevenção e intervenção melhor direcionados que poderão ser mais eficazes (ZUCOLOTO et al., 2014).

A presença de sintomas depressivos e ansiosos relevantes leva ao estudante dificuldades em seguir o curso, aumenta o número de abandonos e aumenta o risco de desenvolvimento de quadros de dependência química e até suicídio (ALEXANDRINO et al., 2009). Os altos índices de suicídio encontrados nos estudantes da área da saúde relacionam-se a crescente ansiedade e medo pelo receio em falhar (CAMARGO et al., 2018). A identificação precoce destes sintomas é fundamental, de modo a se oferecer apoio e tratamento adequados e prevenir mortes por suicídio (LINDON et al., 2014).

Além disso, a graduação em saúde no Brasil enfrenta novos desafios, como conciliar uma diretriz curricular nacional centralizada no Sistema Único de Saúde (SUS) com as necessidades psicossociais dos alunos no âmbito de um currículo dividido em três ciclos: um básico (pré-clínico), um ciclo clínico-teórico e o ciclo mais prático de “estágio” (PACHECO et al., 2017). Fatores que são inerentes ao processo de ensino podem influenciar negativamente a saúde mental de alguns estudantes, repercutindo em seu desempenho acadêmico e em seu comportamento por meio de posturas inadequadas, ao afetar a maneira de lidar com a profissão e estabelecer a relação profissional de saúde-paciente (IBRAHIM et al., 2013; TABALIPA et al., 2015). Esse fato é comprovado pelo número crescente de acadêmicos e profissionais que optam pela interrupção de suas carreiras, e muitas vezes da própria vida, por causa de transtornos psíquicos (TABALIPA et al., 2015).

O ambiente acadêmico, pautado em comportamento, participação e notas, gera consequentemente um sentimento de comparação entre os universitários. A cobrança de padrões de comportamento que o grupo sócio cultural define para cada um pode promover ansiedade, desânimo, depressão e estresse (MOSCA et al., 2000). A depressão aumentou tanto nos últimos anos que está em segundo lugar na classificação de carga internacional de doenças em 2020 (MULDER et al., 2020).

Mesmo mantendo algumas peculiaridades quanto ao tipo de prática e ao ambiente de trabalho, o Cirurgião Dentista vem ocupando cada vez mais o seu espaço nas equipes multidisciplinares de saúde. Consequentemente, está ficando exposto ao estresse, esgotamento, ansiedade, depressão e outras doenças laborais, características de outros profissionais da saúde como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, etc. (OLIVEIRA et al., 2001).

As instituições de ensino superior devem se comprometer com o desenvolvimento integral dos seus estudantes, apresentando estratégias institucionais para o enfrentamento dessa realidade. Assim, programas de tutoria podem ajudar os alunos a se sentir apoiados e acolhidos na sua trajetória acadêmica. Além disso, os currículos dos cursos devem inserir a discussão sobre saúde mental do estudante e/ou profissional de saúde, de forma precoce, estimulando-os a reconhecer seus limites e desenvolver estratégias necessárias ao autocuidado. Além dos serviços de apoio psicossocial ao estudante, diante da crise, devem oferecer atendimento psicológico e/ou psiquiátrico, contribuindo, dessa forma, para um melhor desempenho acadêmico, a redução de evasão escolar e um melhor sentimento de bem-estar (COSTA et al., 2020).

O apoio psicológico aos estudantes é importante, pois têm a possibilidade de expressar seus anseios e problemas, buscando encontrar uma solução para tal mal-estar ou sofrimento. Promovendo autonomia ao estudante e o ajudando-o a encontrar meios de resolver seus problemas, pois o capacita a lidar com situações complicadas da vida. (SOUZA et al., 2021).

Para tratamento dos quadros ansiosos e depressivos entre os estudantes existem diversas barreiras, iniciando pelo estigma da doença mental (CHENG et al., 2013). Pensamentos de que o fato de sentir deprimido(a) ou ansioso(a) está associado a “fraqueza”, “imaturidade”, “falta do que fazer”, “falta de ocupação”, “pouca espiritualidade”, entre outros, leva a uma demora no reconhecimento

destes sintomas (KORSZUN A. et al., 2012). Além disso, mudanças no curso médico, associado a intervenções curriculares podem ter impacto na prevalência e gravidade destes sintomas (SLAVIN et al., 2012).

A identificação precoce e o encaminhamento para tratamento farmacológico e/ou psicoterápico têm impacto no desenvolvimento destes sintomas minimizando o risco de suicídio (SLAVIN et al., 2012). Em relação à ansiedade, estudos com terapia cognitivo comportamental com foco em gerenciamento de estresse tem se mostrado eficazes na prevenção de quadros ansiosos entre populações de risco, assim como estratégias não farmacológicas como atividade física e meditação (BOGELS et al., 2014). Medicamentos em casos mais graves podem ser usados, com foco na redução dos sintomas ansiosos. Dentre as medicações disponíveis, os antidepressivos têm papel importante na terapêutica na ansiedade (BALDWIN et al., 2014). Nos quadros depressivos, o uso de medicação em casos moderados e graves se associa a melhor prognóstico e menor chance de recaída e cronificação (BALDASSIN, ALVES et al., 2014).

Resiliência é um atributo que precisa ser desenvolvido entre os universitários, especialmente naqueles com uma vulnerabilidade maior a desenvolver sintomas depressivos. Por mais incipiente que ainda seja a avaliação da ansiedade e depressão durante a vida acadêmica, principalmente a dos estudantes da área da saúde, tem-se visualizado um aumento nos últimos anos dessa prática por parte das Universidades. Sabe-se que em muitas, entretanto, essas práticas de avaliação são parte isolada apenas de grupos de estudo criados e direcionados a essa área, ou seja, não há uma política de rastreio dessas enfermidades (PEREIRA, BARBOSA, 2013; COGBURN, CARTER-TEMPLETON, HORTON, TOLIVER, & PLATT, 2015; SLAVIN, SCHINDLER, & CHIBNALL, 2014).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática de trabalhos qualificados, publicados na área de Odontologia, Medicina e Psicologia que tem como característica ser uma análise aprofundada do tema. Esta pesquisa é descritiva, narrativa e retrospectiva, cuja revisão foi realizada em dissertações e arquivos científicos disponíveis na Base de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que compreende a BIREME, LILACS, SciELO, BBO, PUBMED, entre outros. Os artigos analisados foram publicados a partir de 2000, cujo título conduziu ao tema proposto. O protocolo desta revisão contou com 7 artigos relacionados ao tema abordado. Todo material obtido foi cuidadosamente analisado e os resultados apresentados de forma descritiva, comparando-se os métodos estudados.

### 4 DISCUSSÃO

As doenças mentais mais frequentes na atualidade têm afetado o corpo estudantil de vários seguimentos, até da área de saúde (DYRBYE et al., 2006). Esse alcance está gerando uma acentuada preocupação pois ameaça a saúde e o bem-estar dos acadêmicos da área. O ambiente de trabalho é propício para que ocorram gatilhos que desenvolvam e agravem os transtornos psicológicos (MURAY & LOPEZ, 1997; DYRBYE et al., 2006; AGUIAR & VIEIRA, 2007).

É constatada em diversos seguimentos o aumento da presença da ansiedade e depressão no ramo. Com fatores variantes, que vão da mudança de rotina à pressão das atividades em lidar com a saúde de outra pessoa. Na odontologia, a depressão e a ansiedade ganham destaque (SARRAZOLA-MONCADA et al., 2017)

Os distúrbios mentais se desenvolvem a partir do estresse em função das responsabilidades acadêmicas e profissionais, tendo em vista que a natureza da profissão exige interagir e lidar com problemas de saúde. As obrigações, os atendimentos, os laboratórios e as práticas, conciliados com as teorias, aulas e atribuições do acadêmico exige dele grande foco e disciplina acadêmica (MENDES, 1988; MURAY & LOPEZ, 1997; PORCU et al., 2001).

O cotidiano acaba sendo exaustivo e levando a mente a sucumbir dentro da rotina, refletindo no desenvolvimento estudantil. Logo, entende-se que quanto mais ameno e didático esse processo de

formação do profissional, menores serão as chances de o mesmo desenvolver desgaste da saúde mental (ROMERO et al., 2001).

Estudos comprovam que há a incidência de uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos pelos acadêmicos de odontologia (CARVALHO, JUNQUEIRA et al., 2017), logo já existe a presença dos distúrbios dentro das universidades. Além do preocupante índice de suicídio dentro da área, decorrente do medo de falhar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há a necessidade de incentivar os alunos a reconhecerem seus limites e buscar ajuda dentro do corpo docente. Visando prosseguir e aprender a lidar com as adversidades da graduação. Tanto quanto a ativa participação da instituição em se preocupar com a saúde dos profissionais que estão sendo formados dentro desse ambiente acadêmico. Nesse âmbito, é crucial que exista um posicionamento e apoio da própria instituição, com meios de apoio psicológico e acompanhamento desses alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JV, PEREIRA LP, VIEIRA PA, SILVA JVS, SILVA, AM, BONISSON M, et al. Ansiedade: um dos problemas do século XXI. Rev Saúde ReAGES. 2019; 2(4):34-9.

BARROS MBA, LIMA MG, AZEVEDO RCS, MEDINA LBP, LOPES CS, MENEZES PR, et al. Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros: PNS 2013. Rev Saúde Pública. 2017; 51 (suppl 1):1.

PAU AKH, CROUCHER R, Emotional intelligence and perceived stress in dental undergraduates. J Dent Educ 2003;67(9):1023-8. Disponível em: <http://www.jdentaled.org/content/67/9/1023.long>

CAVESTRO JM, ROCHA FL. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. J Bras Psiquiatr 2006;55(4):264-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v55n4/a01v55n4.pdf>

GARBIN CAS. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. Revista da ABENO • 15(3):26-34, 2015.

CATUNDA MAP, RUIZ VM. Qualidade de vida dos universitários. Pensam Plur. 2008; 2(1):22-31

VASCONCELOS TC, DIAS BRT, ANDRADE LR, MELO GF, BARBOSA L, SOUZA E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. Ver Bras Educ Med. 2015; 39(1):135-42.

CARVALHO MCP, JUNQUEIRA LG, CERDEIRA CG, COSTA AMDD, SANTOS GB. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de Odontologia de uma universidade do Sul de Minas Gerais. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 15, n. 1, p. 489-496, jan/jul. 2017.

ZUCOLOTO ML et al. Síndrome de Burnout em cirurgiões-dentistas com diferentes atuações profissionais. Rev. Psychology Community & Health, v. 3, n. 2, p. 62-72, 2014.

ALEXANDRINO-SILVA C, PEREIRA ML, BUSTAMANTE C, FERRAZ AC, BALDASSIN S, ANDRADE AG, ALVES TC. Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study. Rev Bras Psiquiatr. 2009;31(4):338-44. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009005000006>.



CAMARGO OPD, LEME LEG. Suicídio entre alunos de medicina. Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, v. 25, n. 4, p. 137-138, set./2018.

LINDON-MORRIS E, LAIDLAW A. Anxiety and self-awareness in video feedback. *Clin Teach.* 2014;11(3):174-8. doi: 10.1111/tct.12103.

PACHECO, J. P., GIACOMIN, H. T., TAM, W. W., RIBEIRO, T. B., ARAB, C., BEZERRA, I. M. et al. (2017). Mental health problems among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 39(4). <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2223>.

IBRAHIM, A. K., KELLY, S. J., ADAMS, C. E., & GLAZEBROOK C. (2013). A systematic review of studies of depression prevalence in university students. *Journal of Psychiatric Research*, 47(3), 391-400. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2012.11.015>

TABALIPA, F. O., SOUZA, M. F., PFÜTZENREUTER, G., LIMA, V. C., TRAEBERT, E., & TRAEBERT, J. (2015). Prevalence of anxiety and depression among medical students. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(3), 388-394. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02662014>.

MOSCA L et al. Awareness, perception, and knowledge of heart disease risk and prevention among women in U.S.A. *Arch Fam Med*, v. 9, n. 6, Jun. 2000.

MULDER RT. Uma epidemia de depressão ou a medicalização da angústia? Perspectivas em Biologia e Medicina, Estados Unidos, v. 51, n. 2, p. 238-250, mai./2018. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/236278/pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

OLIVEIRA JR. A Síndrome de Burnout nos cirurgiões-dentistas de Porto Alegre RS. 2001. 109 F. Tese (Mestrado em Saúde Bucal Coletiva) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2001.

COSTA DS et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de enfrentamento. *Rev. bras. educ. méd.*, v. 44, n. 1, mar. 2020.

SOUZA NR, DELL'ANTONIA BG, SANTOS EM, MENDES GD, VIEGAS RGS, LIMA FT, MAGALHÃES JCA, ZAFFALON GT. Avaliação da autopercepção da necessidade de apoio psicológico e prevalência de sintomas de ansiedade e depressão nos estudantes do curso de graduação em odontologia da Universidade Metropolitana de Santos. DOI:10.34117/bjdv7n10-293. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.10, p. 99049-99072, oct 2021.

CHENG DR, POON F, NGUYEN TT, WOODMAN RJ, PARKER JD. Stigma and perception of psychological distress and depression in Australian-trained medical students: results from an interstate medical school survey. *Psychiatry Res.* 2013;209(3):684-90. doi: 10.1016/j.psychres.2013.03.003.

KORSZUN A, DINOS S, AHMED K, BHUI K. Medical student attitudes about mental illness: does medical-school education reduce stigma? *Acad Psychiatry.* 2012;36(3):197-204. doi: 10.1176/appi.ap.10110159.

SLAVIN SJ, SCHINDLER DL, CHIBNALL JT. Medical student mental health 3.0: improving student wellness through curricular changes. *Acad Med*. 2014;89(4):573-7. doi: 10.1097/ACM.0000000000000166.

BOGELS SM, WIJTS P, OORT FJ, SALLAERTS SJ. Psychodynamic psychotherapy versus cognitive behavior therapy for social anxiety disorder: an efficacy and partial effectiveness trial. *Depress Anxiety*. 2014;31(5):363-73. doi: 10.1002/da.22246.

BALDWIN DS, ANDERSON IM, NUTT DJ, ALLGULANDER C, BANDELOW B, DEN BOER JA, et al. Evidence-based pharmacological treatment of anxiety disorders, post-traumatic stress disorder and obsessive-compulsive disorder: A revision of the 2005 guidelines from the British Association for Psychopharmacology. *J Psychopharmacol*. 2014;28(5):403-39. doi: 10.1177/0269881114525674.

BALDASSIN S, ALVES TC, DE ANDRADE AG, NOGUEIRA MARTINS LA. The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. *BMC Med Educ*. 2008;8:60. doi: 10.1186/1472-6920-8-60.

Pereira, M. A. D., & Barbosa, M. A. (2013). Teaching strategies for coping with stress—the perceptions of medical students. *BMC Medical Education*, 13(1). <https://doi.org/10.1186/1472-6920-13-50>

DYRBYE, L. N.; THOMAS, M. R.; SHANAFELT, T. D. Systematic Review of Depression, Anxiety, and Other Indicators of Psychological Distress Among U.S. and Canadian Medical Students. *Academic Medicine*, v. 81, n. 4, 2006.

MURAY, C. J.; LOPEZ, A. D. Global mortality, disability, and the contribution of risk factors: Global Burden of Disease Study. *Lancet*, v. 349, n. 9063, p. 1436-1442, 1997.

SARRAZOLA-MONCADA AM et al. Trastornos emocionales y rendimiento académico en estudiantes de odontología.: Emotional disorders and their relationship to academic achievement in dental students. *Rev. Estomat., Colombia*, v. 25, n. 2, p. 25-30, mai./2017.

MENDES, R. O impacto dos efeitos da ocupação sobre a saúde dos trabalhadores – II mortalidade. **Rev Saúde Pública**, v. 22, p.441-457, 1988.

ROMERO RMD, BECERRA TL, VELASCO MEA. Síndrome de Burnout: Desgaste emocional en cirujanos dentistas. *Rev. ADM.*, v. 58, n. 2, p. 63-37, mar. 2001.